



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Francisco de Vitória e os desafios à concepção materialista da história
<b>Autor</b>	GABRIEL KASPARY DE MORAES
<b>Orientador</b>	ALFREDO CARLOS STORCK

Marx afirma que as ideias dominantes de uma época são as ideias da classe dominante, pois quem domina a produção material domina também a produção intelectual. Essa tese faz parte do materialismo histórico, que concede primazia ao material sobre o ideal no curso da história. Analisando o pensamento filosófico-jurídico de Francisco de Vitória, que escreveu numa época de colonização espanhola das Américas e que defendeu o direito dos povos indígenas às próprias terras, julgamos que a tese supracitada deve ser revista. Portanto, analisaremos os argumentos de Vitória em favor dos povos indígenas contra as investidas espanholas que pretendiam tomar as terras deles e escravizá-los; e observaremos se será necessário mitigar as teses do materialismo histórico, concedendo certa autonomia ao pensamento em relação às estruturas de classe e ao contexto histórico. Argumentamos, em nossa pesquisa, que Vitória não pode ser considerado um ideólogo das classes dominantes, assim como não pode ser posto de lado como uma mera exceção ou um intelectual sem predominância em sua época. O fato de Vitória não ser um ideólogo das classes dominantes pode ser verificado quando observamos que ele argumentava contra os interesses comerciais e políticos das classes dominantes da Espanha colonizadora. Vitória não é uma mera exceção entre os pensadores de sua época porque faz parte de uma tradição filosófica (Escola de Salamanca): Las Casas é outro pensador proeminente que compartilhava da defesa de Vitória aos povos indígenas. E Vitória não pode ser visto como um pensador sem predominância ou voz, haja vista ser uma autoridade intelectual em sua época. Desse modo, argumentaremos por uma nova interpretação da afirmação de Marx. A dominância não seria necessariamente uma dominância exercida no âmbito intelectual, mas sim no âmbito social e institucional.